



Olimpíadas Tóquio 2020

O Poder Desportivo Nacional no Desafio do Esporte Forte e Junto

Marcio Potengy de Mello

A história dos Jogos Olímpicos encarna uma riqueza cultural que vem perpassando ao longo dos tempos. Alguns aspectos inerentes à geopolítica, à economia mundial e ao avanço das relações das sociedades fazem parte de cada edição de uma Olimpíada.

Dos fatos históricos que marcaram a história das Olimpíadas, podem se destacar¹:

1. A origem da maratona, onde o guerreiro grego chamado Fidípides teria corrido uma distância de cerca de 200km, em dois dias, de Atenas até Esparta, para pedir ajuda a essa última para enfrentar os persas, que desembarcaram em Maratona – cidade próxima a Atenas – onde ocorreu a batalha;

2. A participação da maratonista suíça Gabriela Andersen-Schiess, que completou a prova nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, extenuada e cambaleante. A sua determinação demonstraram o verdadeiro espírito olímpico;

3. As lutas contra o racismo nas Olimpíadas em Berlim, em 1936, e no México, em 1968, respectivamente protagonizados pelos velocistas norte americanos Jesse Owens e Tommie Smith; e por último e não menos importante o atentado terrorista do grupo palestino Setembro Negro com o sequestro de membros da delegação israelense em 1972, nas Olimpíadas de Munique.

Os Jogos de Tóquio 2020 vêm gravados com a luta no combate à pandemia que vem assolando o mundo desde 2019. Nesse contexto, os países que participaram da edição dos Jogos de Tóquio 2020 procuraram superar as dificuldades impostas pelos isolamentos sociais. Assim, com o espírito olímpico, duzentos e dez países prepararam seus atletas, cumpriram os protocolos internacionais sanitários estabelecidos, conseguiram participar dos Jogos².

Pretende-se neste trabalho apresentar as origens das competições olímpicas, fazer

¹ <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/seis-fatos-importantes-historia-das-olimpiadas.htm>

² <https://olympics.com/tokyo-2020/en/games/olympic-games-about/>



um “sobrevoo” nos Jogos de Tóquio 2020 com suas particularidades e curiosidades, além de caracterizar a participação das Forças Armadas no esforço coletivo do Poder Esportivo Nacional no contexto olímpico com seu Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR).

Em Respeito aos Deuses Gregos do Olimpo

Os registros históricos apontam o ano de 776 a.C. em que os primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade foram realizados no contexto da antiga Hélade – conjunto das cidades-estado da Grécia Clássica. Além de uma competição de aptidões, o evento tinha o caráter religioso de culto aos deuses.

Os cidadãos competiam entre si para ver quem demonstraria, de modo mais eloquente, o seu respeito para com os deuses do Olimpo. As cidades-estado instituíam leis e regulamentos para estimular a prática esportiva e assim terem chances de sagrarem

um maior número de vencedores olímpicos. A vitória nos Jogos Olímpicos consagrava o atleta e proporcionava glória também à sua cidade de origem.

Severas regras regiam os Jogos. Entre elas, a do “armistício sagrado” em que os helenos esqueciam momentaneamente suas disputas e dedicavam-se às atividades pacíficas sob a proteção dos deuses. Às vésperas do grande confronto com os persas, em 480 a.C., o povo helênico estava reunido em Olímpia para a realização dos 75º Jogos Olímpicos.

Até a 13ª edição dos Jogos (728 a.C.), o stadión (prova de corrida equivalente às atuais provas de Atletismo de 200m rasos) era a única competição realizada e o evento tinha duração de apenas um dia. Com o passar do tempo, novas modalidades foram incorporadas e as competições passaram a durar cinco dias.

A celebração dos Jogos Olímpicos durou até o ano de 394 d.C., quando, por questões religiosas, foi banida pelo imperador romano Teodósio I.

Após o fim da Hélade, no mundo antigo, as Olimpíadas caíram no esquecimento durante séculos. Outros esportes foram se desenvolvendo no interior de cada civilização, mas não havia algo que tivesse a envergadura da celebração dos jogos de Olímpia. A restauração das práticas esportivas em um festival como as antigas Olimpíadas só foi feito na década de 1890 por um aristocrata e pedagogo francês chamado Pierre de Frédy, mais conhecido como Barão de Coubertin.

O Barão de Coubertin acreditava que a prática do esporte devia ser estimulada na sociedade contemporânea, sobretudo entre os jovens. Além disso, era interessante que houvesse uma organização internacional de jogos esportivos que ajudasse a promover a “paz entre as nações”, uma vez que aquele contexto (de transição do século XX para o século XXI) estava carregado de rivalidades entre as potências imperialistas.

Como bem ressalta a pesquisadora Kátia Rubio: O projeto de restauração dos Jogos Olímpicos como na Grécia Helênica foi apresentado em 25 de novembro de 1892 quando da ocasião do 5º aniversário da

União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos, que teve como paraninfo o Barão de Coubertin. Naquela ocasião, ele manifestaria seu desejo e intenções com relação aos Jogos: É preciso internacionalizar o esporte. É necessário organizar novos Jogos Olímpicos³.

Dois anos depois, continua Katia Rubio: [...] “na Sorbonne, em Paris, diante de uma plateia que reunia aproximadamente duas mil pessoas, das quais 79 representavam sociedades esportivas e universitárias de 13 nações, teve início o congresso esportivo-cultural, no qual Coubertin apresentou a proposta de recriação dos Jogos Olímpicos”⁴.

O projeto de Coubertin previa também o resgate dos símbolos das Olimpíadas antigas, como o acendimento da chama olímpica, entre outros. Para que tudo fosse feito da melhor forma, a realização da primeira edição deveria ser na Grécia. Com a ajuda de Demetrius Vikelas, Coubertin e os demais membros do comitê geral conseguiram organizar os primeiros Jogos Olímpicos modernos no verão de 1896, na cidade de Atenas, capital da Grécia.

Símbolos Olímpicos⁵



Os cinco anéis, um dos mais conhecidos símbolos olímpicos, também foram criados pelo Barão de Coubertin, para expressar a solidariedade dos cinco continentes do mundo.

Os anéis, nas cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho, interligados sobre um fundo branco e os aros olímpicos foram idealizados em 1914, pelo Barão Pierre de Coubertin.

³ RUBIO, Katia. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. *ev. bras. educ. fís. esporte* (Impr.), São Paulo, v. 24, n. 1, p. 55-68.

⁴ Idem.

⁵ <https://www.cob.org.br/cob/movimento-olimpico/simbolos-olimpicos> (acesso em 26/07/2021)

Os aros representam a união dos cinco continentes e pelo menos uma de suas cinco cores está presente na bandeira de cada um dos Comitês Olímpicos Nacionais (NOC sigla em inglês) vinculados ao Comitê Olímpico Internacional (IOC sigla em inglês). É a principal representação gráfica dos Jogos Olímpicos e a marca do próprio IOC. O símbolo do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) une os aros olímpicos a uma representação da Bandeira Nacional do Brasil.



A tocha – nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, a Tocha Olímpica é transportada por atletas e cidadãos comuns até o local da cerimônia de abertura. A chama anuncia a próxima celebração dos Jogos Olímpicos e carrega uma mensagem de paz e amizade. Na cerimônia de abertura, a chama acende a Pira Olímpica, que permanece acesa durante toda a competição e é apagada ao final da cerimônia de encerramento. Desde que foi criada, para os Jogos Olímpicos de 1936 (Berlim), seu ritual se transformou em um dos momentos mais emblemáticos dos Jogos Olímpicos.

A Tocha Olímpica ganha novos desenhos e formas a cada edição dos Jogos Olímpicos, já que a cidade-sede da competição pode criar sua própria tocha.

O hino – Hino é um canto ou poema de alegria ou entusiasmo, criado para celebrar alguém ou algo. O Hino Olímpico foi composto em 1896 pelo compositor grego Spirou Samara, com letra do músico grego Cositis Palamas, e adotado pelo COI em 1958. O Hino Olímpico é executado em todas as cerimônias olímpicas oficiais, enquanto a bandeira olímpica é hasteada.



As mascotes - A primeira mascote olímpica oficial foi o cãozinho Waldi, nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972. Desde então, as mascotes se popularizaram como símbolo da alegria e da festa que são os Jogos Olímpicos. Elas são embaixadoras da alegria e mensageiras da amizade, representando elementos simbólicos do país ou da cidade-sede dos Jogos.

O lema - *citius, altius, fortius* (que em latim significa “o mais rápido, o mais alto, o mais forte”) foi criado pelo Padre Didon, amigo do Barão Pierre de Coubertin, serve como lema do ideal olímpico e resume a postura que um atleta precisa ter para alcançar seu objetivo. Os atletas precisam se esforçar de modo a atingir e superar suas metas. A ideia é: mais importante que terminar em primeiro lugar é explorar o próprio potencial, dar o melhor de si e considerar isso uma vitória.

As medalhas - A medalha olímpica de premiação (ouro, prata e bronze) deve ter pelo menos 60mm de diâmetro e 3mm de espessura, sendo que a medalha para a primeira colocação deve conter, obrigatoriamente, no mínimo 6g de ouro puro. Além disso, todos os atletas e oficiais que participam dos Jogos Olímpicos recebem uma medalha de participação oferecida pelo Comitê Organizador da competição.



O juramento - Juramento é um compromisso, afirmação ou promessa solene, pronunciado em público. Desde os Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, um atleta faz o juramento olímpico em nome de todos os participantes, durante a cerimônia de abertura. O texto do juramento foi modificado para os Jogos de Sydney, em 2000, de modo que incluísse uma referência ao desejo de competir sem recorrer a drogas. O juramento atual é o seguinte: “Em nome de todos os competidores, prometo participar destes Jogos Olímpicos, respeitando e cumprindo com as normas que o regem, me comprometendo com um esporte sem doping e sem drogas, no verdadeiro espírito esportivo, pela glória do esporte e em honra às nossas equipes”.

Desde 1972, há também o juramento dos árbitros: “Em nome de todos os juízes e árbitros, prometo que participaremos destes Jogos Olímpicos, sem preconceito, respeitando e seguindo as regras que os regem com o verdadeiro espírito da esportividade”.

O Olimpismo⁶

A noção de olimpismo idealizada pelo Barão de Coubertin caracterizava-se pela elevação da mente e da alma com a superação das diferenças entre nacionalidades e culturas, através da amizade, da solidariedade e “fair play”. Em última análise, isso contribuiria para a paz e para um mundo melhor — um ideal transmitido até os dias atuais, o que lhe valeu ser reverenciado como o “Pai das Olimpíadas”.

⁶ <https://olympics.com/tokyo-2020/en/games/olympic-games-about/>

O Movimento Olímpico é liderado pelo Comitê Olímpico Internacional (IOC em inglês), orientado pela filosofia do Olimpismo, que busca alcançar os mesmos objetivos concebidos por Pierre de Frédy. Tal Movimento é adotado em todo o mundo, e a Carta Olímpica escolheu a marca dos cinco anéis, mencionados anteriormente e que se entrelaçam amalgamando o seu símbolo.

O IOC é totalmente responsável pelo avanço do Olimpismo de acordo com a Carta Olímpica e reconhece 205 países e regiões que participam e organizam os Jogos Olímpicos de verão e inverno.

O Movimento Olímpico é promovido e gerenciado por diversas organizações, entre elas os Comitês Olímpicos Nacionais (NOC), que enviam suas delegações nacionais para representar seus países e as Federações Internacionais (IFs) que gerenciam e apoiam tecnicamente os eventos esportivos com seus regulamentos e arbitragem durante os Jogos.

Além disso, há o viés educacional no qual a Academia Olímpica Internacional (IOA) e a Academia Olímpica Nacional (NOA) são responsáveis pelas atividades educacionais e promocionais baseadas no Olimpismo.

Algumas das principais atividades, nas quais o Movimento Olímpico está envolvido, são o antidoping, a participação feminina e o apoio econômico. O doping — o uso de substâncias para aumentar os músculos, com isso ganhando vantagens sobre o adversário, além de outras substâncias proibidas para melhorar o desempenho — não é apenas ilegal, mas pode trazer efeitos prejudiciais ao organismo. Como tal, o IOC assumiu um papel indispensável no estabelecimento da Agência Mundial Antidoping (WADA em inglês) para combater o doping no esporte.

Com relação à participação feminina, dado que apenas nos Jogos Olímpicos modernos, em Atenas, as mulheres foram permitidas a participar, os esforços do grupo de trabalho do IOC aliado ao movimento feminino redundaram num número de atletas do sexo feminino crescente a cada edição.

Estima-se que na próxima edição, em Paris 2024, o percentual esteja perfeitamente equilibrado com 50% da participação masculina e feminina.

Por meio do programa de ajuda “Solidariedade”, o IOC desempenha um papel importante no apoio financeiro a atletas e treinadores de países que enfrentam desafios econômicos. Os recursos financeiros levantados pelo Comitê de Solidariedade são alocados para bolsas de estudo, construção de instalações esportivas e outras atividades destinadas a melhorar a experiência e o desempenho de todos.

Outra atividade central do Movimento Olímpico são os Jogos Paraolímpicos - o ápice dos eventos esportivos para atletas com limitações físicas. Os Jogos Paraolímpicos são realizados imediatamente após os Jogos Olímpicos e os níveis de desempenho aumentam a cada ciclo olímpico.

Até a entrega do texto para a edição da Revista, não foi possível dispormos dos resultados finais obtidos pelo atletas brasileiros nos jogos Paraolímpicos - Tóquio 2020, cuja expectativa é que sejam bastante promissores.

Tóquio 2020 em 2021

Primeira Olimpíada a ser adiada na História dos Jogos⁷

A realização desta edição dos Jogos Olímpicos foi uma decisão inédita do Comitê Internacional. Essa foi a primeira vez em que os jogos foram adiados desde a sua criação, e a primeira vez, em tempos de paz, que a não realização entrou em pauta no IOC.

As Olimpíadas, originalmente criadas para que as nações pudessem disputar suas questões por outro meio além da guerra, já foram canceladas 3 vezes anteriormente, nos anos de 1916, 1940 e 1944. Em todas as ocasiões, a realização do evento foi impedida devido às guerras mundiais. Sendo assim, Tóquio 2020 foi uma edição extraordinária dos jogos.

⁷ Conheça cinco curiosidades sobre as Olimpíadas de Tóquio (falauniversidades.com.br), acesso em 08/08/2021

Esportes Debutantes

Para a alegria dos que amam mandar um *ollie* e dos que se inspiram em Gabriel Medina, Tóquio trouxe a estreia do skate e do surfe nas competições. As provas de skateboard foram realizadas nas modalidades street e park, enquanto o surfe ocorreu apenas na modalidade shortboard.

O Brasil apresentou em suas seleções alguns dos atletas preferidos das comunidades internacionais desses esportes, sagrando-se vencedor pela primeira vez na modalidade de surfe.



Retorno Temporário do Baseball

Embora tivesse sido considerado esporte olímpico há mais de 100 anos, foi somente em 1992, na edição sediada em Barcelona, que o Baseball deixou de aparecer apenas como esporte demonstração e entrou para as competições por medalha. A vida nesta categoria



foi curta, sendo os jogos de 2008, em Beijing, os últimos a terem disputas do esporte antes de ser excluído do programa olímpico.

Apesar dessa trajetória, a luta pela conquista de medalhas no Baseball voltou em Tóquio 2020. O esporte é um dos favoritos do público nipônico e teve a expectativa de que sua transmissão fosse uma das mais assistidas nas TVs do Japão. Cuba apareceu como um forte concorrente nessa competição, sendo o país que mais acumula medalhas de ouro nessa categoria.

Uma edição dos Jogos de Verão com custos elevados

Não é nenhuma surpresa que, para a realização dos Jogos Olímpicos, uma soma vultosa de recursos tenha sido dispendida. Nos Jogos de Tóquio 2020, o adiamento e questões internas fizeram com que os gastos para a execução do evento saltassem dos 7.3 bilhões de dólares, estimados em 2013, para 15.4 bilhões, de acordo com o comitê local, em virtude, sobretudo, da necessidade de programar e implementar os rígidos protocolos de segurança para controle da pandemia da Covid19.

O Tema Sustentabilidade

O Japão é o segundo país que mais produz plástico per capita, atrás apenas dos Estados Unidos, porém pretende fazer uma imensa campanha de reciclagem para a realização dos jogos. Não é à toa que a mensagem “pelas pessoas e pelo planeta” aparece no lema desta edição.

Os órgãos organizadores japoneses pretendiam mostrar a reciclagem e a sustentabilidade em todos os aspectos possíveis. As camas dos atletas, os pódios e até as medalhas foram todos feitos de materiais recicláveis. As mais de 5 mil medalhas distribuídas foram produzidas a partir de materiais eletrônicos recicláveis. A população japonesa aderiu e contribuiu de maneira significativa ao programa de coleta para a produção de um dos maiores trunfos que o atleta pode receber. Além disso, a Toyota colaborou para tornar a mobilidade em torno dos jogos sustentável com seu novo *Accessible People Mover* (APM), um veículo acessível e movido apenas por energia elétrica.



Accessible People Mover (APM)

Principais resultados brasileiros⁸

O time brasileiro nesta edição dos Jogos Olímpicos, tal qual nos Jogos Rio 2016, mais uma vez, teve atuação destacada no mais popular esporte brasileiro – o futebol.

Outros esportes também tiveram espaço no topo do pódio e trouxeram esperança para a comunidade desportiva nacional com vistas ao próximo ciclo olímpico. Entre eles destacaram-se a canoagem sprint, a maratona aquática e o boxe.

⁸ <https://olympics.com/tokyo-2020/olympic-games/en/results/all-sports/noc-entries-brazil.htm> (acesso em 08/08/2021)

Não se pode deixar de mencionar algumas modalidades, como o surfe, no qual o País teve o primeiro campeão olímpico da modalidade e o skate. Como mencionado anteriormente, os dois foram recém admitidos no cenário olímpico mundial, e o Brasil teve lugar destacado no pódio.



O Poder Esportivo Nacional em Tóquio 2020 – as Forças Armadas e o Programa de atletas de Alto Rendimento⁹

O País encerrou sua participação com 7 medalhas de ouro, 6 medalhas de prata e 8 medalhas de bronze, conforme a distribuição mostrada no quadro final de medalhas do Brasil.

Após um ano de adiamento devido ao cenário da pandemia, a 32ª edição dos Jogos Olímpicos e a 16ª edição dos Jogos Paraolímpicos reuniram atletas e paratletas dos cinco continentes para celebrar o esporte.

Neste contexto inédito, o Time Brasil contou com a tropa de elite do esporte nacional, composta por mais de 92 militares que integram o Programa de Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas (PAAR), o que representa quase 30% do total de atletas da delegação brasileira na 32ª edição dos Jogos.

Eles representaram o País em 20 modalidades: atletismo, boxe, canoagem slalom, ciclismo BMX, ciclismo mountain bike, esgrima, ginástica artística, hipismo, judô, natação, maratona aquática, pentatlo moderno, remo, saltos ornamentais, taekwondo, tiro com arco, triatlo, vela, vôlei de praia e wrestling.

Respeito às regras, à hierarquia, ao preparo físico e à disciplina são algumas características que aproximam a relação do militar com o esporte.

A história das Forças Armadas, no contexto olímpico, nos remete à saga do então Tenente do Exército Guilherme Paraense, ao conquistar no ano de 1920, nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, na Bélgica, a primeira medalha de ouro do Brasil em uma Olimpíada, na modalidade de tiro rápido.

Além dele, muito nos orgulhou ver o Sgt João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, receber a medalha de bronze no salto triplo, em 1976 e 1980, respectivamente nas Olimpíadas de Montreal e Moscou.

A criação do PAAR, no ano de 2008, estabeleceu um marco evolutivo para o desporto militar, que atingiu seu ápice no cenário desportivo militar na 5ª edição dos Jogos Mundiais Militares, que completavam uma década de sucesso organizacional e de resultados esportivos, alçando o Brasil para a primeira posição do cenário esportivo militar mundial. Os militares atletas brasileiros conquistaram 114 medalhas, sendo 45 de ouro, 33 de prata e 36 de bronze.

O Programa, que é uma parceria exitosa entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria Especial do Esporte (SEE-MC), tem o DNA do sucesso esportivo e conta com sinérgica coordenação com o Comitê Olímpico do Brasil (COB).

O alistamento dos atletas que têm interesse em ingressar no PAAR é feito de forma voluntária e o processo de seleção, publicado em edital, leva em conta os resultados em competições nacionais e internacionais. Dessa forma, as medalhas já conquistadas na carreira transformam-se em pontuações nos editais de convocações para preenchimento das vagas, valorizando a meritocracia.

Durante um período de fase de adaptação à vida militar, os jovens atletas milita-

Atletas Militares no podium - Tóquio - 2020/2021

Nº	PostoGrad	Nome	Esporte/Modalidade	Medalhas
1	3º Sgt	Ana Marcela	Maratona Aquática	Ouro
2	3º Sgt	Herbert Conceição	Boxe (até 75 Kg)	Ouro
3	3º Sgt	Kahena Kunze	Vela (49er FX)	Ouro
4	3º Sgt	Bia Ferreira	Boxe (até 60 Kg)	Prata
5	3º Sgt	Abner Teixeira	Boxe (até 91 Kg)	Bronze
6	3º Sgt	Alison dos Santos	Atletismo (400m com Bar.)	Bronze
7	3º Sgt	Daniel Cargnin	Judô (até 66 Kg)	Bronze
8	3º Sgt	Fernando Scheffer	Natação (200 m livre)	Bronze

⁹ <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/programa-atletas-de-alto-rendimento-amplia-ranking-de-medalhas-olimpicas-brasileiras#> (acesso em 26/07/2021)

res são ambientados com rotinas castrenses e recebem instruções militares para o seu ajustamento aos preceitos militares. Assim, as instruções de ordem unida, exercícios de tiro e as tradicionais saudações e manifestações de respeito - como a continência - são ministradas aos jovens militares.

A sustentabilidade do desporto militar se manteve nas duas edições subsequentes aos Jogos Mundiais Militares do Rio de Janeiro, mantendo o Brasil no seletor grupo de potências militares esportivas internacionais ao conquistar a segunda colocação nos 6º Jogos Mundiais Militares, em 2015, na Coreia, e a terceira colocação nos 7º Jogos Mundiais Militares, realizados em 2019, na China.

O PAAR tem atletas de diversos estratos sociais do Brasil e foi essencial, durante a pandemia, para aqueles que perderam seus patrocínios ou, de alguma forma, tiveram seus proventos reduzidos. O Programa garantiu seus salários, o acesso às instalações esportivas militares para treinamento, bem como, a toda uma equipe multidisciplinar (médicos, fisiologistas, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, entre outros) voltada para a saúde e melhoria do desempenho dos atletas.

Por intermédio do Departamento de Desporto Militar (DDM), o Ministério da Defesa promove a participação de militares

em eventos esportivos de alto nível. As delegações de atletas militares do País participam constantemente de campeonatos do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) e da União Desportiva Militar Sul-Americana (UDMSA).

Nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, o Brasil garantiu 17 medalhas, cinco delas conquistadas pelos militares atletas, sendo quatro no judô (uma de ouro e três de bronze) e uma de bronze no pentatlo moderno. Nas Olimpíadas do Rio, em 2016, das 19 medalhas conquistadas pelo Time Brasil, os militares atletas ficaram com 13 delas.

Vale destacar que esse modelo de programa adotado pelo Brasil não é uma novidade no cenário internacional, sendo utilizado em outros Países como Alemanha, França e Itália.

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, os atletas militares do PAAR trouxeram três medalhas de ouro, uma de prata e quatro de bronze; foram oito medalhas das vinte e uma conquistadas pelo Time Brasil.

Assim, em 13 anos, foi possível identificar que os resultados em competições nacionais e internacionais demonstraram a relevância do programa, sendo um poderoso reforço no Poder Desportivo do Brasil com vistas aos Jogos de Paris em 2024, que prometem revolucionar a história dos Jogos Olímpicos.



Os medalhistas Brasileiros



OURO



Ítalo Ferreira
Surfe



Rebeca Andrade
Salto



**Sgt Marinha
Kahena Kunze e
Martine Grael**
Vela



**Sgt Marinha
Ana Marcela**
Maratona Aquática



Isaquias Queiroz
Canoagem



**Sgt Marinha
Herbert Conceição**
Boxe



Equipe Masculina
Futebol



PRATA



Kelvin Hoefler
Skate street



Rayssa Leal
Skate street



Rebeca Andrade
Ginástica artística



Pedro Barros
Skate Park



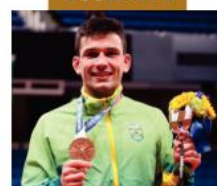
**Sgt Marinha
Beatriz Ferreira**
Boxe



Volei feminino
Medalha de Prata



BRONZE



**Sgt Marinha
Daniel Cargnin**
Judô



**Sgt Exército
Fernando Scheffer**
Natação



Mayra Aguiar
Judô



**Luisa Stefani
e
Laura Pigossi**
Tênis dupla



Bruno Fratus
Natação



**Sgt Marinha
Alison dos Santos**
Atletismo



**Sgt Exército
Abner Teixeira**
Boxe



Thiago Braz
Salto com vara

O Pavilhão Nacional no desfile de encerramento e a Tocha Olímpica apagando!



... e que venha Paris /2024



Cel QMB QEMA Marcio Potengy de Mello

Ex-Presidente do Comitê de Basquete do
Conselho Internacional do Esporte Militar
Diretor Especial de Captação da FUNCEB